

TRIBUNA LIVRE

Biblioteca Pública de

Braga

26
AGOSTO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Impreviências indesculpáveis e muitas delas graves

Um simples descuido pode originar males gravíssimos e até tirar a vida a qualquer pessoa. Mas quando o descuido é sistemático, toma então foros de desleixo, que a sociedade deve corrigir.

O mero descuido pode ser obra de um caso infeliz, mas o desleixo é filho da rotina, da preguiça ou da cruel indiferença pelo bem dos nossos semelhantes.

Como se deve classificar um proprietário que manda abrir um poço e que o não manda tapar convenientemente, evitando assim que o transeunte incaute encontre nele a ratoeira que o inutilizará para sempre ou lhe arrebatará a vida.

Talvez se trate de uma pessoa honesta, cristã e digna. Dormirá tranquilamente o seu sono justo, e, entretanto, o desleixo vai roubar-lhe essa tranquilidade, manchando para sempre a paz da sua consciência, se, por desgraça, dessa sua falta resultar o sofrimento do próximo.

As imprudências indesculpáveis

são numerosas, e delas dá a devida e lúgubre nota, quase diariamente, a Imprensa do País.

Um foguete que se abandonou e foi decepar as mãos de uma criança; o tiro de pedreira que explodiu antecipadamente e que cegou um operário, lançando na miséria o seu lar; o pé descalço que levou para o caixão um pobre vitimado pelo tétano; a casca de laranja que se atirou para o passeio e que depois serviu de armadilha em que escorregou um velhinho que caminhava atrás do imprudente, atirando-o para um leito do hospital, com todos os gastos e prejuízos materiais e físicos que um desastre dessa natureza é susceptível de ocasionar.

E contudo, como seria fácil evitar essas desgraças que tanta dor semeiam em nossa volta! Bastaria que cada qual cumprisse com o preceito evangélico de não fazer aos outros aquilo que não desejaria que lhe fizessem.

Hoje como em 1917

Aos soldados que partem

Recordando o que «Escreveu Guerra Junqueiro aos soldados que partiram para a França:»

Vós sois neste momento augusto e grande honra a da Pátria, a alma heroica da Nação. Levai convosco Portugal, o seu passado, o seu presente, o seu futuro. Nun'Alvares e D. Henrique, Camões e Bartolomeu Dias, Albuquerque e S. Francisco Xavier, amalgamam-se, fundem-se, latejam, na vossa carne, nos vossos corações, no vosso ideal. Sois nma epopeia que acordou, que se levanta, e continua marchando.

Trava-se no globo, nesta hora imensa, uma batalha horrível e divina: a batalha da humanidade contra a ferocidade, a luta de Deus contra Satanaz. Instante supremo na história dos homens, na escada eterna e dolorosa para a Justiça e para o Bem.

Vós ides combater pela Humanidade e pela Pátria, por nós e pelo mundo. Joana d'Arc e Nun'Alvares abraçam-se e

fraternizam. Caminhai ovantes, caminhai alegres, sem hesitação e sem temor. Fitai a morte impavidos, com olhos de imortalidade e de vitória. Quem morre pela Justiça e pela Pátria, inunda-se de luz, ergue-se a Deus.

Custa-vos deixar a vossa casa, a vossa mulher, os vossos pais, os vossos filhos, a terra adorada e santa de Portugal.

As lágrimas saudosas que verteis são estrelas de amor que nos alumiam. Chorais à despedida como crianças, mas partis, cantando, como heróis.

A Pátria deita-vos a bênção, e beija-vos na alma infinitamente.

Deus vá convosco! Que Deus vos guarde e vos acompanhe! Vivam as Nações aliadas! Vivam os soldados portugueses! Viva Portugal!

Aos Portugueses que ficam

O dever dos que ficam é cuidar dos que partem, toman-

Continua na 4.ª página

Mais participações

O Ministério das Obras Públicas acaba de conceder novas e importantes participações ao nosso Município.

Para a estrada Caldelas-Paranhos 196.000\$00, para pavimentação das ruas de Sá de Miranda e Rua Nova 100.000\$00, para pavimentação do lado Norte do Largo do Dr. Oliveira Salazar 52.000\$00.

Pelas notícias que temos há fundadas esperanças que as participações para a electrificação até Bouro e para construção da estrada para Proselo sejam concedidas ainda este ano.

Momento decisivo e histórico

atravessa o nosso Concelho

O ano de 1962 vai presenciar no aspecto concelhio, a electrificação total do Concelho, para o que só falta a participação de Bouro; a inauguração de duas importantes estradas. Rendufe e Vilela; à abertura de mais quatro estradas principais — Prozelo, Paranhos, Seramil, Vasconcelos; ao complemento da rede de escolas — Barreiros, Besteiros, Feira Nova, Dornelas, Paradela de Frades e Goães; e ainda à pavimentação de grande número de caminhos com calçada à portuguesa, Cemitério de Paredes Secas, etc, pelo que é justo dizer-se que (não obstante apenas dois anos de mandato) a Câmara cumpriu plenamente.

No que se refere à Sede do Concelho e se é certo que por toda a parte o desenvolvimento de um povo se afere pela sua capital, estamos pobres, muito pobres. Temos, não há dúvida uma sede, que, alargada para a Feira Nova,

Novos oficiais da Legião Portuguesa

Foram promovidos a oficiais da Legião Portuguesa e incorporados no Núcleo de Amares os srs. José António Pires e António de Azevedo Sá Coutinho Russel.

Nacionalistas dedicados apresentamos-lhes as nossas felicitações pela justa distinção.

CORTEJO DE OFERENDAS para o NOSSO HOSPITAL

Vai ser finalmente um facto a realização do primeiro Cortejo de Oferendas em benefício da nossa Misericórdia.

Vão finalmente e mais uma vez ser postas à prova as dozes caritativos e bairristas de todos os Amarenses, sem distinção. Nesta cruzada não podem haver desfalecimento ou inércia, pessoalismos ou indiferenças, política ou despeitos ou complexos.

Enfim deve ser posto de parte tudo que possa prejudicar o êxito desta jornada de caridade.

Que cada um saiba que neste momento, cada subsídio, é como o trigo da parábola de Cristo que prouderirá cem por um.

Que cada oferta vai possibilitar o encaminhamento de enormes receitas, para o hospital; Que cada auxílio é menos gente da nossa que sofre e não menos chagas abertas: Que as dádivas, representam menos infelizes e menos desprotegidos da sorte:

Nunca e em nenhuma circunstância o povo de Amares, foi menos digno, menos caritativo e menos bairristas. É pois de esperar que a exemplo do que tem sucedido noutros concelhos este cortejo seja um êxito em todos os aspectos. Materialmente porque êle ha-de ser um grande auxílio para a 1.ª Instituição de caridade do Concelho.

Espiritualmente porque vai demonstrar, por uma parada de forças, de carros dádivas e folclore que muito vai honrar e dignificar este povo, do que somos capazes.

Quiz a providência vir ao
(Continua na 5.ª página)

Principiaram as obras do monumento a Sá de Miranda

AMARES, 21 — A pretexto de qualquer coisa que ainda está por se conhecer, foi contrariada há anos a construção aqui do monumento ao Poeta Sá de Miranda. Adiou-se apenas a sua realização, pois as obras começaram há dias animadas pelo vontade firme daqueles a quem a razão dava o direito de vencedores. Disto se encarregou, além da fé inquebrantável dos homens, o tempo. Simultaneamente também se está a proceder ao arranjo do túmulo daquele insigne poeta que foi uma das glórias da nossa terra, com quem era preciso saldar esta dívida. É mais um acto dignificante daqueles que as gerações futuras relembrarão agradecidas. Tudo que fôr mesquinho é efêmero e não é dignificante se fôr recordando.

Do «Comércio do Porto» de 23 do corrente,

Continua na 4.ª página

TRIBUNA AGRÍCOLA

Actividade a Desenvolver para Aumentar a Produtividade e Baixar o Custo

Obtidas, na generalidade, as condições para se agricultar com maior garantia de êxito, isto é: emparceladas as terras, realizadas as obras imprescindíveis e de interesse geral, sentida a necessidade da gestão, propiciada a mecanização, criados os meios de cooperação, instrução e valorização dos produtos e obtido o crédito, haverá que referir as culturas e explorações que em Casalina foram consideradas mais adaptáveis para uma melhoria das condições de vida dos povos da bacia mediterrânea. Trata-se como que de um ordenamento a largos traços, com cada cultura apenas onde tiver perfeitas condições de adaptação e lucro quase garantido, dentro do condicionalismo da instabilidade agrícola.

Logo de princípio surge o problema dos cereais, especialmente do trigo. Segundo o Professor Scapaccino, Director Geral da Produção Agrícola de Itália, «... é preciso reduzir as superfícies destinadas a esta cultura, porque ela não vê como suportar a concorrência no mercado internacional, doutros países que produzem a preços de custo bastante mais baixos».

Interessaria pois, unicamente, as regiões onde uma «vocação especial» permitisse preços de custo de nível internacional. Nas áreas de menor propensão, o aumento das forragens e dos efectivos de gado bovino e ovinos surgiria, certamente, para realizar parte da substituição.

E dado que a produção de leite já excede, em muitos casos, o consumo, forçando a sua transformação em manteiga; que há excesso de gorduras animais e concorrência — cada vez mais activadas vegetais, está naturalmente indicada a exploração do gado de carne, de mercado mais estável, pelos défices de produção que se verificam. Mas a produção animal só poderá interessar quando se melhorar tanto pela obtenção de reprodutores quando necessário importados, como pelo aperfeiçoamento da exploração animal influenciada basicamente pela melhoria da alimentação.

O alargamento da área de forragens impõe-se, quer se inclua na rotação, quer em folhas separadas, como poderá ser o caso da luzerna; as pastagens, com altas possibilidades ainda que de montanha, têm igualmente muito interesse, em especial quando a criação de gado ovino se reconhecer vantajosa. É possível que novas espécies e va-

riedades tenham que ser introduzidas, quer para obter maiores massas de forragens, quer para alargar os períodos de utilização, do sequeiro ao regadio, sempre que, como convém, consigamos obtê-lo, como do regadio ao sequeiro. Não devemos, mesmo assim, esquecer a conservação das forragens, tanto pela fenação como pela ensilagem. Do equilíbrio da produção animal e vegetal, tirando o maior proveito do estrume produzido, grandes vantagens poderão advir.

Outras culturas, arvenses ou não, descerão gradualmente as encostas mais declivosas, onde as máquinas dificilmente podem trabalhar a nível económico.

A vinha, por exemplo, será forçada a aproximar-se da baixa e alargar-se em compasso, enquanto a fruticultura, cada vez mais intensiva, na baixa ou na encosta suave, apertará os largos espaçamentos anteriores pelo uso de formas baixas, elípticas, sobre cavalos ananizantes, com podas suaves e empas sucessivas.

A procura do meio mais favorável para a obtenção de grandes produções frutícolas e de baixos preços de custo, ainda, mais uma vez, com recursos à máquina, determinará naturalmente maiores rendimentos unitários. E haverá industrialização e ordem, opostas a uma micro cultura promíscua e desordenada, que infelizmente ainda continuará a existir, para causar dificuldades à comercialização dos produtos de superior qualidade.

E nem a oliveira — cultura tipicamente mediterrânica — fugirá talvez às mesmas formas baixas e intensivas, de precoce produção, já generalizadas na fruticultura progressiva.

Será possivelmente o fim do tradicional desprezo a que a sua própria magnanimidade a tem votado, pela urgente necessidade de maiores produções e menores despesas,

em especial na poda e na colheita.

Na horticultura intensiva, de ar livre ou sob vidro, se fixará ainda uma relativamente abundante mão-de-obra e uma boa dose de capital, rentáveis pelo aproveitamento das oportunidades que o mercado oferece.

As primícias obtidas em estufas, muitas vezes pelo sistema «hidropónico», em que a cultura é feita sobre material inerte, com condicionamento de luz, humidade e calor e a alimentação se opera por soluções nutritivas variáveis conforme o desenvolvimento das plantas, valorizam-se em alta escala, só assim se concebe o elevado investimento que essas estufas representam. Num mercado que pague mal, o sistema não será no entanto exequível.

As culturas industriais, com colocação dos produtos quase sempre pré-garantida, apresentarão um desenvolvimento notável, a par das exigências das respectivas indústrias naquelas regiões onde cada uma das espécies tenha perfeitas condições de adaptação e nunca em forçagens marginais sem interesse.

Aproveitando as boas condições existentes, produção de sementes seleccionadas está naturalmente indicada, permitindo rendimentos interessantes obtidos tanto nos mercados internos, como através de exportações, para zonas, onde as possibilidades de produção de cada variedade são menores, ou não existem mesmo.

Por fim, resta uma larga área não ocupada pelas culturas antes citadas, que à floresta deve dedicar-se com maiores possibilidades de êxito. Aí se localizam as essências produtoras de celulose, lenhas, madeira, cascas, etc. de elevado rendimento, embora a mais longo prazo.

A sucessiva rarefacção da mão-de-obra, indica, por outro lado, esta solução que vai também ao encontro, frequentemente, das necessidades de conservação do solo.

Como conhecer e combater as pragas e doenças mais vulgares das nossas árvores de fruto

Pulgão da Vinha

Este insecto é muito frequente nas nossas vinhas causando por vezes graves prejuízos. As larvas e os adultos devoram as folhas dando-lhe o aspecto que a gravura mostra ou abrindo orifícios irregulares. O pulgão ou áltica da vinha combate-se facilmente com D. D. T., lindane ou fosforados nas doses recomendadas pelos fabricantes.

Lagarta da Uva

Embora restricta a certas áreas vitícolas do País as lagas desta traça podem provocar grandes estragos tanto nos botões florais como nos cachos. O ovo é posto sobre o cacho junto ao botões que a larva envolve por por teias e destroi. A segunda geração ataca os bagos já formados. As lavras penetram nos frutos originando podridões e mostos de má qualidade.

Segundo as indicações dadas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas «deve proceder-se cada ano às observações convenientes sobre a evolução do insecto a fim de determinar com segurança a melhor oportunidade de tratamento».

O combate faz-se pulveri-

zando os cachos com calda de «diazinon» com 60% de substância activa na dose de 0,151 para 100 litros de água ou de «malathion» a 0,151 para 100 litros para formulações com 50% de matéria activa.

Insectos Úteis

Para terminar a breve revisão dos principais insectos e doenças que atacam as árvores de fruto e as vinhas, vamos-nos referir a alguns insectos úteis, que nos pomares e nas vinhas atacam aqueles parasitas, devorando-os e contribuindo para que os seus ataques sobre as árvores de fruto sejam atenuados.

Joaninhas

Os adultos destas duas joaninhas são insectos bem conhecidos muito embora a maioria dos lavradores desconheça a sua benéfica actividade. A larva da Joaninha das 7 pintas e tanto o adulto como a larva são depredadores, principalmente de afídeos ou piolhos.

A sua actividade embora não seja normalmente, suficiente para eliminar um ataque forte, contribui bastante para enfraquecer as colónias de afídeos.

Xarope de Frutos

A aproximação do Verão, com os seus belos dias de muito calor, faz pensar nas inúmeras e refrescantes bebidas que nos dessedentam nessa época, sempre com geral agrado.

No entanto, como algumas das frutas, que mais se prestam para a preparação desses agradáveis refrescos, aparecem anteriormente àquela estação, torna-se necessário não esquecer, na devida altura, esse facto e, com eles, preparar os xaropes que, mais tarde tão apreciados e desejados são.

Presentemente abundam as cerejas, ginjas, morangos e começam já a aparecer as primeiras framboesas e gose-lhas. Deve-se, desde já acentuar que os frutos destinados à obtenção de xaropes, devem estar bem maduros, mas frescos, pois é, justamente, dos frutos nessas condições que se consegue, mais facilmente, extrair maior qualidade de sumo.

Actualmente existem pequenas máquinas caseiras,

umas manuais e muitas eléctricas que facilitam a extracção dos sumos dos frutos, tornando, consequentemente, mais simples, prático e rápido o fabrico dos xaropes.

De entre os diferentes processos de confecção desses xaropes, escolheremos estes, que a seguir se indicam e que, certamente, agradarão a quem os executar.

Xarope de Cereja ou de ginja:

Sumo 1 Kg
Açúcar 2 Kg

Preparação — Os frutos, depois de lavados e livres do «pé», são levemente pisados ou amachucados num recipiente, onde permanecem cerca de 24 horas. Para auxiliar esta maceração pode adicionar-se uma pequena quantidade.

Visado pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária CARRAZEDO

Deliberações da Câmara Municipal
Correspondência
Ofícios

Da Delegação para as obras de construção de Escolas Primárias, Secção do Norte, desejando saber se esta Câmara que a ampliação do edifício escolar de Feira Nova, seja dotada de instalação.

Da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, Secção do Norte, informando que foi incluído no programa de construções em curso o edifício escolar de duas salas, do núcleo da Igreja, da freguesia de Dornelas.

Idem, idem, idem, informando que foi superiormente aprovado o «croquis» do terreno para o edifício escolar de Besteiros.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que foi concedida a esta Câmara a comparticipação do Estado da importância de 196.000\$00 para a obra «E. M. 535-3-Construção do lanço entre a E. N. 308 (Caldelas) e Paranhos: — 1.ª fase: Terrapl. O/ arte e pavimentação na extensão de 410,84 metros» e que o prazo para execução dos trabalhos foi fixado até 30 de Junho de 1963, incluindo 180 dias de garantia.

Do Commissariado do Desemprego informando que foi concedido, pelo Fundo do Desemprego, a esta Câmara uma comparticipação de 100 contos para a «Construção de Arruamentos em Ferreiros», assim escalonada, por conta do orçamento de 1961-40 contos e por conta do orçamento de 1962-60 contos.

Da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, Secção do Norte, desejando saber se a construção do edifício escolar de Goães merece a concordância desta Câmara e, como tal, pode com o fornecimento do terreno indispensável.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga informa do que foi concedida a esta Câmara a comparticipação do Estado de 100 contos para a «obra» Construção de Arruamentos em Ferreiros» e que o prazo da execução da obra foi fixado em 31/7/63.

Idem, idem, informando que foi concedida a comparticipação de 52 contos para a obra «Reparação de Arruamentos de Amares» e que o prazo para a execução dos trabalhos foi fixado até 31-8-62.

Da Junta de Freguesia de Goães pedindo um subsídio de 500\$00 para ajudar a custear as despesas com a reparação do caminho público do lugar da Tojeira.

Requerimentos de Doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo o internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do art.º 78.º do Cod. Admi.

De José de Almeida Soares, de Lago; de Joaquin Pereira da Silva de Barreiros; Maria do Alívio Pereira, de Lago; de Glória Maria da Silva, de Caires; de Maria Custódia Rodrigues, de Amares; de Maria da Conceição da Silva Veloso, de Barreiros; de Nazaré de Jesus Vieira, de Caires; e de Avelino Pereira, de Lago.

Circulares

Do Gov. C. do Distrito de Braga, transcrevendo a circular n.º 488-Série A, de 27 de Julho último, da Direcção Geral da Contabilidade Pública, que informa que os funcionários assistidos na Tuberculose têm direito à remuneração auferida anteriormente ao termo do prazo de 4 ou 5 anos e o último exame médico.

Idem, idem, informando que o agente técnico de engenharia, Antero Teixeira de Sousa, por ter rejeitado o lugar de agente técnico de engenharia da Câmara Municipal de Chaves, não pode ser admitido a qualquer concurso aberto pelos corpos Administrativos, durante três anos a partir de 25 de Maio de 1961.

(Continua no próximo número)

Visado pela C. de Censura

Caminhos

A Câmara Municipal autorizou a reparação de um caminho no lugar de Além dando assim prova de zelo e interesse pelas necessidades dos povos que administra.

Os cantoneiros municipais devem fiscalizar todos os caminhos municipais e especializar-se nas suas reparações para evitar reclamações às Juntas de Freguesia praticamente desprovidos de recusar e agora de responsabilidades.

C.

SALVÉ 28-8-961

Passa o aniversário natalício na próxima Segunda-feira, dia 28 o nosso particular amigo e assinante deste Jornal o Sr. João Manuel Costa e Silva, residente na



cidade do Porto.

Tribuna Livre felicita o aniversariante e faz votos que esta data se prolongue por intermináveis anos na companhia de sua esposa e demais família.

Aniversário Natalício

É já na próxima Terça-feira, dia 29 do corrente, que passa o seu aniversário natalício, o nosso colega de trabalho, Sr. Manuel Martins Fernandes, ilustre presidente do Grupo Desportivo «Leões D'AModelar». É digno de elogio este nosso aniversariante pela maneira como administra o cargo que ocupa, Leão de puro sangue sempre pronto a trabalhar sem desfalecimentos pelo engrandecimento deste Grupo Desportivo.

Por tão faustosa data seus colegas felicitam-no e fazem votos que esta se prolongue por intermináveis anos na companhia de seus pais e mais família.

A ROMARIA

de Nossa Senhora da Abadia

ABADIA, 15. — A romaria que anualmente se efectua na data de 15 de Agosto em homenagem a Nossa Senhora da Abadia, no mosteiro com o nome da sua denominação, da freguesia de Santa Maria de Bouro, veio confirmar este ano que a miraculosa imagem que, no Altar, representa a existência da Verdadeira e Unica Mãe de Jesus Cristo e Senhor Nosso, a quem pertencemos em corpo, sangue e alma, não abandona nem esquece os seus devotos que a sabem estimar e respeitar fora do dia festivo que o calendário religioso comemora. Ela, como até as pessoas que

no Mundo vivem por favor seu, saberá distinguir entre todos os que a adoram, quais são os filhos que realmente devem merecer os benefícios do seu incomensurável poder para nas horas amargas da vida estar presente para lhes dispensar protecção e agradecer-lhes a sua obediência.

Essa lição de penitência e amor praticada no curto espaço da vida terrena provoca reacções nos filhos prodigos ingratos que não acreditando em si, também põe em dúvida a existência sublime do grande mistério que para todo o sempre envolverá a nossa razão e o nosso raciocínio.

Mas os factos que se registam vão Produzindo os seus efeitos verificados, não só no mosteiro da Abadia, mas em todos os templos que se criaram e fundaram em homenagem aos efeitos da Fé.

A grande romaria do dia 15 do corrente foi um esclarecimento do caminho percorrido pela humanidade que se não pode desviar da sua continuação para conseguir chegar vitoriosos ao fim da grande jornada: Deus.

Elísio Gonçalves

ANIVERSÁRIO

Passou o seu aniversário natalício no dia 23 do corrente o nosso particular amigo e assinante deste Jornal, Sr. Américo Dias Pisão, proprietário desta Vila.

Ao ilustre aniversariante que foi muito felicitado por pessoas amigas, enviamos as nossas felicitações e fazemos votos que esta data se faça repetir por longos anos, na companhia de sua esposa.

Tribuna de Vila Verde

Festas a N.ª Sr.ª do Rosário

No próximo Domingo, dia 27, realizar-se-ão na freguesia da Laje, deste concelho, as habituais festividades em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, integradas nas quais, se efectuarão a repetição da missa Nova do Rev. Padre Constantino Vilela de Sousa e a inauguração simbólica da rede de distribuição de energia eléctrica àquela freguesia.

A estes actos assistirão os Srs. Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara do concelho e diversas autoridades representativas.

Campanha do cigarro

Uma comissão constituída pelas Srs.ªs. D. Maria do Céu

Vilhena da Cunha, D. Maria Sofia Vilela Guimarães, D. Maria Beatriz Santos, D. Maria Adélia Faria Lago, D. Maria da Conceição Pinheiro, D. Ana Rosa Machado, D. Maria Rosalina Bastos e D. Maria da Conceição Lago, percorreram há dias esta Vila, tendo recolhido algumas centenas de maços de cigarros, para os soldados em Angola.

C.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade

Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

Carro de Aluguer Vende-se

Marca Opel Kapitán, 52 bom estado geral e com licença de Aluguer, nas Termas do Gerês.

Ver ou tratar Pensão Baltazar

Momento decisivo e histórico

Continuação da 1.ª página

Se analisar-mos ainda que estes 3 cursos de água e a montanha enquadram uma área apenas de 6 quilómetros quadrados, isto é, se se disser que entre o rio e a Montanha, donde se avista o mar, dada a sua altitude, apenas vai a distância de 3 quilómetros de um a outro ribeiro 2 quilómetros, chegamos imediatamente à conclusão de que possuímos uma terra fora do vulgar.

Qualquer urbanista ou simples curioso que ler esta narrativa e considerar estes números tem de dizer imediatamente mesmo sem o conhecer que num local destes muito se pode fazer pois de metro a metro desde o rio à Montanha se podem criar atractivos sem conta, miradouros maravilhosos, parques, lagos, instâncias de repouso e turismo e outros atractivos de invulgar beleza e de fácil concepção urbanística, pois a natureza aqui nada regateou.

Um futuro pleno de urbanização mais realista do que político deve aproveitar este quadrilátero e tirar dele todo o partido que a sua situação possibilita, com vista ao aproveitamento das propriedades naturais com que a natureza nos dotou.

A vareante prevista — Braga — Gerez, entre os dois ribeiros e a Avenida Sá de Miranda, na direcção do Rio e da Montanha, devem constituir os braços fundamentais da sede e a espinha dorsal do seu delineamento e expansão futuros. Isto pode não agradar a alguns mas é a viva e desmentível realidade.

Se Deus fez assim há que aproveitar a obra de Deus. Ela é hoje como se ia a dizer, pobre muito pobre. Pobre no aspecto, pobre nos seus edifícios e instalações públicas.

Tem a Câmara um programa de realizações que de algum modo concorrerá para o seu progresso o qual inside, por se julgar o mais importante, principalmente sobre a necessidade de continuarem a haver terrenos disponíveis para construção e sobre a pavimentação iluminação e arranjo das respectivas artérias. E não pode a Câmara ir muito mais longe sem a ajuda da iniciativa particular, de onde se esperam as maiores realizações.

Se é certo que em 1962, podemos desde já contar, com a abertura de novas artérias; com a ampliação da escola para 4 salas; com a construção da Casa para os serviços judiciais; com a construção duma moderna garagem e estação de serviços; com a instalação de um luxuoso café e salão de jogos; com a continuação da construção do cinema; com a construção de uma enfermaria para o hospital começar a internar doentes; com a construção do Monumento a Sá de Miranda; com a pavimen-

tação e esgotos das nossas principais ruas; com a construção de casas de habitação de renda económica já iniciadas, e com as construções do Grémio da Lavoura, muito mais é preciso fazer, com a ajuda de todos, para elevar a nossa sede à categoria que deve ter como cabeça de tão lindo como prospero Concelho.

É da iniciativa particular e sobretudo dos filhos desta terra e do Concelho, que mais precisamos e de quem muito há a esperar. Se levamos em conta o que deles se tem conseguido até hoje, no que se refere a cedências de terreno, pelo que se podem considerar autênticos beneméritos o Senhor António dos Santos Menezes, José Gil de Macedo, Elísio António Gonçalves, José Joaquim Leite, Dionísio Esteves, Dr. Arantes Rodrigues, e José Joaquim da Costa Azevedo, ao cederem bons lotes de terreno que proporcionaram já a construção de dezenas de habitações e a abertura de 2 importantes ruas. Se nos detivermos um pouco sobre este aspecto, vemos que muito é possível fazer no futuro. No espaço de pouco mais de 2 anos foram transacionados terrenos para construções no montante de cerca de 600 contos (585 pelas minhas contas). Isto é sem sombra de dúvida um índice seguro do que somos capazes se unidos por este ideal, continuarmos a obra.

É preciso mais acção e menos política.

Aqui fica o apelo aos seus filhos presentes, que possam construir para o fazerem; aos que tem terrenos próprios para construção para os venderem, segundo o exemplo dos beneméritos citados pois obterão bons preços, antes que a Câmara tenha de os expropriar, com o que serão prejudicados.

Aos comerciantes no sentido de alargarem os seus negócios, de forma que continue, e cada vez mais acentuadamente, a ser um grande centro comercial, fonte de riqueza, que cada vez mais dispense as compras na cidade. Temos falta de estabelecimentos verdadeiramente comerciais que é preciso instalar.

Aos filhos ausentes o apelo é de que, (já temos alguns exemplos) construam aqui a a sua casa ou seu palacete. Que não se esqueçam que a terra mãe é credora de que aqui deixem um padrão, para si e para os seus filhos ou familiares, que marque a sua passagem e o seu amor à terra que lhe serviu de berço.

Somos muitos e bons, pelo que se quisermos muito poderemos fazer. Todos temos um papel a cumprir, mesmo os que não têm bens próprios. Por vezes as maiores dádivas vem donde menos se espera. Em todas as circunstâncias se pode trabalhar pela nossa terra.

Fazendo parte duma co-

As palavras de Lenine são, neste caso, aplicáveis à Berlim Ocidental

Continuação da 6.ª página)

Abstraindo do ponto de vista de um povo cindido durante quinze anos ha um critério válido para todas as negociações entre o Leste e o Ocidente, válido em Tóquio e Estocolmo, no Rio de Janeiro e em Nova Delhi, no Cairo e em Berlim Ocidental: o princípio da auto-determinação dos povos, o respeito do direito internacional e da dignidade humana.

É possível que muitos indivíduos e políticos considerem os acontecimentos na Europa Central demasiado distantes, incómodos e susceptíveis de serem «congelados». Os porta-vozes dos países comunistas, como também os representantes da aliança europeia americana, e não por último os jovens povos entre os dois blocos foram chamados a tomar uma decisão, na qual se trata de manter um princípio que caracteriza o nosso século. Trata-se de um direito sem muitos parágrafos, mais forte do que os juizes e advogados, pois só exige a liberdade. Poder-se-á admitir que em Berlim Ocidental se feche uma porta àqueles que recorrem aquilo que Lenine designou de «votação com os pés»?

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

missão, duma direcção, ou dum grupo de trabalho, muito se pode fazer.

O que é necessário é que cada um cumpra e que faça como disse Salazar em relação à Nação «Tudo pela terra, Nava contra a Terra».

Se assim pensarmos todos, e se deveras o quizermos o milagre surgirá, não obstante as dificuldades dos tempos que passam. Querer é poder. Querer é vencer.

P. M.

Hoje como em 1917

AOS SOLDADOS QUE PARTEM

Continuação da 1.ª página

do-os por modelo e para exemplo.

O heroísmo dos que dão a vida por nós todos reclama a unidade heróica da nação inteira. Quando a alma portuguesa se levanta no mundo, não pode amesquinhar-se, nem degradar-se em Portugal. Quando os nossos soldados valerosos fraternamente se conjugam no amor da Pátria, não podemos nós vilipendia-la e desonrá-la com a baixesa torva do nosso egoísmo, com o furor demente dos nossos ódios. Banhemos em luz os corações, estrelemos as almas, magnifiquemos as vontades! Queime-mos os nossos farrapos e misérias em lavaredas de Ideal, que nos sublimem! Comunguemos e ajoalhemos de mãos pos-

tas ante a imagem da Pátria idolatrada, e sob o esplendor augusto do seu olhar rezemos todos, cheios de fé, uma oração unânime. Ei-la:

«Pátria divina de Camões e de Nun'Alvares, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso valor e a vossa glória. Seja feita a vossa vontade em nossas almas. Dai-nos em cada dia o pão imortal da vossa esperança, e perdoai, Senhora, os nossos erros. Para nos libertar de toda a fraqueza e de todo o crime, enchemos os corações do vosso amor. Amen».

Rezando esta oração e dando-lhe cumprimento, salvamo-nos a nós e salvamos a Pátria. Malditos e desgraçados os que não rezarem! Caia sobre eles, inexoravelmente, um labéu eterno!

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



BELOJÓRIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

Ferreiros concelho da Povia de Lanhoso, e que em direitura da janella hia direito ao ryo apanhando ainda para Barreiros hum pedaço da terra da quinta do Capitão das Bouças, o qual a tem demarcado, e ao mesmo ouvia que huma regueira, que hia pelo mesmo abaixo, a atoiram os seus passados, e que quanto aos mais termos que dá o Tombo do Reverendo Abbade de Prozello, os não distingue por estar hoje tudo confundido; e declarou mais que ouviu dizer a João Vellozo do Pombal, já falecido, que a dita casa o morador della era freguez em Prozello por ter as portas para ella, que se as tivesse para Barreiros, aonde afogua, havia de ser freguez nella, e mais não disse, e assignou no fim.

Logo pelo informador António Francisco dos Tortudos da freguesia de Barreiros, que disse ser de idade de cincoenta e quatro annos, e disse debaixo do juramento, que recebo, que sempre ouvira dizer que a demarcação dos limites da freguesia de Barreiros com a de Prozello hia pelo direito das casas de Montariol, e pela quinta das Bouças abaixo ao ryo, e que também ouvirá dizer que junto das casas, cu mais aqui ou mais ali, hia a estrada, e mais não disse e assignou no fim:

E logo pelo informador António da Silva da freguesia de Ferreiros concelho da Povia disse ser de idade de cincoenta e tres annos, e disse que era senhor e possuidor da casa chamada de Montariol; que herdara a dita casa de sua mãe, e esta de sua avó, que sempre os seus passados diziam que pela dita sua casa hia a demarcação da freguesia de Barreiros com a de Prozello direito a ryo pela fonte abaixo, e que ainda assim hoje dizimava, e mais não disse, e assignou com todos os mais informadores... E logo elle Doutor Juiz do Tombo mandou vir à sua presença os informadores acima nomeados pelo Reverendo Abbade de Prozello Manoel Ferreira de Lima... que disse ser de idade de quarenta e nove annos, e o Padre Domingos José Alvares da mesma idade de cincoenta e oito annos, e por elles ambos juntos, e cada um *in solidum* foi dito que, segundo a lemitação do Tombo do Reverendo Abbade de Prozello, que vinha a lemitação do Penedo da Serra caminhando sagoa vertentes vinha ter ao Mato do Cábido, que fica por cima do eydo de Montariol, e dahi parece atenta a formalidade do mesmo Tombo, e limites, que cita dahi para diante, que caminha pela parte Nascente do lugar do Pombal por entre as Bouças a cahir ao ribeiro que desce dos Lavandeiros e atravessa a estrada, passando para os campos de Agro Longo, porque desde aquele ribeiro athe o de Ancede se não acha outro nem vestigios alguns por onde de antigo o achasse haver, nem agoas donde se podesse formar, e menos outro qualquer regueira procedida de enxurros, porque caminhando desde o ryo Cávado athe os limites da Veiga do Loureiro, quasi contigua a estas confrontações, he tudo terra plana donde se não podem ajuntar agoas bravas que formem roturas de terra, tudo a terra secca, e actualmente se experimenta a falta destes enxurros, e que esta era a razão que tinham para informar, e assignaram...

E logo pelo Louvado do Reverendo Abbade de Prozello, João da Costa Machado foi dito debaixo de juramento que recebido tinha, que à vista da demarcação do Tombo do mesmo Abbade de Prozello, que dizia que hia do Penedo da Serra agoas vertentes ao Mato do Cabido de Braga, e que dahi não sabia para onde elle cortava por se não acharem vestigios alguns dos limites do dito Tombo por se acharem confundidos, e à vista das informações que deram os informadores, uns que hia para baixo, e outros para diante, e à vista disto poderia constar de titulos, ou papeis, se os houver, e enquanto ao ribeiro, que se informa não se acham vestigios dele, e que esta era a sua determinação, que entendia em sua consciência, e assignou com elle Juiz do Tombo...

E logo pello Louvado António Rodrigues, Louvado do Reverendo Dom Abbade de Rendufe, foi dito que debaixo do juramento que tinha recebido, que atendendo ao que diz o Tombo do Reverendo Abbade de Prozello hia a Cruz do Penedo da Serra, e o mais que consta dos informadores, e outras que tomou com pessoas de verdade, tem para si, e o acreditam geralmente todos ainda, pelo uso de dizimar, que a lemitação de Prozello com a de São Pedro de Barreiros começava no Penedo da Serra e delle vinha em direitura ao Mato do Cabido que fica no monte,

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Notícias das Termas do Gerês

Festividade em Honra de Santa Eufêmea.

No passado domingo realizou-se nestas Termas a festa em honra de Santa Eufêmea. No dia 12 à noite além dos alti-falantes tocaram vários discos, houve uma desgarrada por 2 afamados cantadores que se bateram até cerca das 23,30.

No dia 20, seguiram-se as cerimónias religiosas que decorreram na melhor ordem. A Banda era a dos Orfãos das oficinas de S. José — Guimarães e o Sermão foi feito por um distinto orador sagrado, Professor do Seminário de Braga.

Ao Pálio pegaram os Ex.mos Senhores: Brigadeiro Santos Costa, Prof. Dr. Celestino Maia, Dr. Fernando Sousa, Dr. Acilio Carvalho, Eng.º Joaquim Macêdo e Comendador Nogueira da Silva.

Foi muito concorrida esta festa por as Termas nesta altura estarem repletas de aqúistas.

Estrada Florestal

Já se encontra em construção a estrada que parte do Vilar da Veiga para a Ermida, servindo assim uma grande parte da Serra e ligando este lugar à freguesia, podendo ser feito o trajecto pela Pedra Bela, ou vice-versa, grande ponto turístico que ficará com melhor acesso.

Mais um grande melhoramento que os povos limítrofes ficam a dever aos Serviços Florestais, que se assim não fosse o turista não passaria além de Leonte, mas assim pode partir do Gerês para Albergaria e Fronteira, seguir pela Bouça da Mó admirando o vale de Vilarinho das Furnas, a velha ponte romana e tantos outros lugares pitorescos. — C.

Cortejo de oferendas para o nosso Hospital

(Continuação da 1.ª página)

nosso encontro, beneficiando-nos com um bom ano agrícola.

Oxalá que todos saibam dividir com generosidade essa dádiva, lembrando-se, por intermédio do auxílio ao hospital, dos doentes, pobres e infelizes que á face da lei de Deus, somos obrigados a amparar.

Que ninguém se recuse a trabalhar e a dar tudo quanto possa, para esta grande obra, são os votos de um Amarense.

P. M.

Quarta dimensão

(Continuação da 6.ª página)

duma resposta afirmativa sobre a existência da essência, (da minha e da de todos os outros), para além das rodas do tempo?

Este «eu» que a todo o momento se sente insatisfeito, incapaz de sofrer e de gozar com o próprio futuro, terá outra extensão para a sua realização plena, fora da quarta dimensão? E o que interessa é a realização plena.

A segunda pergunta é o problema da contingência.

O existencialista sartriano não pode dar uma explicação à vida. Debate-se com uma contradição e desespera.

Para Sartre, o homem, essencialmente liberdade, é o princípio de tudo aquilo em que se transforma. Queria ser também um princípio de si, mas um ens causa sui é inconcebível. Busca então a sua causa em Deus, o Qual julga ter de ser um Ens causa Sui. Entra num beco sem saída, luta com a contradição e desespera.

Esta contradição, porém, em que Sartre caiu, baseia-se apenas na má definição de Deus. Deus é não um Ens causa sui, à maneira sartriana, mas uma Causa incansata, isto é, Deus não é a causa de si mesmo, mas a Causa sem causa, o Princípio.

Talvez alguém objecte: — Esbarramos afinal com outra contradição: Como pode Deus ter existido sempre? Como pode Deus ter existido sempre? Como pode Ele ser uma causa sem causa?

Não, não temos uma contradição. Mesgalhamos apenas num mistério. Mas no limiar desse mistério situa-se Deus, até onde a razão conseguiu ir, sem achar contradição como Sartre. A razão pode então dizer: — Deus existe, em mistério é verdade, mas atinjo a sua existência.

Repugna-nos o mistério? Não será ele que dá uma maior beleza à nossa existência? Não é o mistério nosso consócio de todos os dias, vestindo e revestindo os mais pequeninos seres da natureza? Não é por acaso um sonho misterial a germinação da semente, o crescimento da planta, a rotação dos plantas?

A quarta dimensão toma-nos mais clara a noção do mistério e embebe-nos nos mistérios da vida, sem repulsa alguma da razão, porque esta foi até onde lhe era possível ir. Parou onde acabou o limite do seu alcance. Situada no tempo, mede-o até aos embraços da eternidade.

Podemos distinguir nesta 4.ª dimensão, como que dois sentidos: um vertical e outro horizontal. O sentido vertical é a dimensão metafísica própria dita, esse plano inclinado, através do qual o homem

olha Deus. No sentido horizontal, o homem preocupa-se com os outros homens, numa preocupação que nasce de olhar todos no mesmo sentido.

Estes dois sentidos são complementares. Todo o sistema que os separa torna-se incoerente. O comunismo leva o homem a olhar apenas no sentido horizontal. Mas este reduzido no seu ser por uma coesão estranha, mesmo inconscientemente se revolta.

Sai-se porém, sem dúvida, também ao outro extremo: conhecemos a vida igoista, dum misticismo errado de muito católico que, podendo, não tem ouvidos para os lamentos dos miseráveis.

Hoje mais do que nunca, falta à sociedade em alvo a atingir e caminhos direitos para lá chegar. Um alvo, mas em alvo luminoso. E só Deus pode ser o centro desse alvo.

É possível figurar geometricamente, por meio dum triângulo rectângulo, a quarta dimensão. Imaginemo-nos na intercepção da hipotenusa com um dos catetos. Ao longo da hipotenusa temos o sentido vertical; ao longo do cateto, o sentido horizontal. O outro cateto é a intercepção dos dois sentidos, é a nossa vivência, a nossa existência.

Como esse cateto, a nossa missão é servir de ponto de enlace entre os dois sentidos, de ponte entre o céu e a terra. Temos obrigação de proporcionar aos outros, na medida das nossas forças, a felicidade corporal e espiritual. Mas esta felicidade só a pode dar o homem total, o homem que sente a sua dependência dum Princípio eterno, o homem que aceita e vive a Deus.

Concluindo: O homem, no uso da sua liberdade, só vale na medida em que se realiza. E só se realiza na medida em que se compreende e na medida em que se mede. O homem das três dimensões apenas, não se pode realizar totalmente, porque não é nem se compreende totalmente.

O homem possui-se na medida, em que é possuído por princípios estáveis. E vive a sua existência consciente, na medida em que descobre as raízes mais profundas que o prende a essa existência.

(Continua)

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

QUARTA DIMENSÃO

Por A. de Jesus

Movê-se o animal dentro de três dimensões: o comprimento, a largura e a altura físicos. Como o animal também o homem se sifra entre as mesmas dimensões. Mas enquanto aquele se sente satisfeito, o homem, metido nestas três paredes, respira o vazio e tende a sufocar. No seu aniquilamento, anseia então por uma quarta dimensão, onde se sinta ser totalmente. Busca agora mover-se não só para a frente, para os lados e para uns «cima» físico, mas também para um «cima» metafísico. É precisamente este ultra — cima — físico, este cima metafísico, que denominaremos quarta dimensão, desde o início desta série de artigos.

Escravo animalesco das três dimensões, o homem, ser racional, libertou-se no momento em que, atingindo, por um trabalho mental a posterior esse cima metafísico, soube acampar aí, e daí apenas olhar o mundo e a vida.

Daí apenas! Há na vida sistemas falhados, mentes erradas, existências em migalhas, unicamente porque a vida não foi olhada duma quarta dimensão. Quanto peito abafado sob a existência, quanto fígado azimado, quanto desespero na vida só porque o homem não soube ser totalmente.

Esta quarta dimensão, quer aceite quer constantemente repudiada, existe em todo o homem culto e inteligente.

Mas nem todo o homem culto e inteligente existe nesta quarta dimensão. Muitas vezes o homem vislumbra essa extensão superior, mas acovarda-se perante a exigência dum clima (que julga) mais difícil. Finge então ignorá-la. Outras vezes, após longos anos de negação, aceita-a como único ful-

cro de vida. Como se dá este contacto?

— O ser humano, situado entre o ser e o não — ser, para que tende materialmente, sente a angústia do seu desfacelamento, contínuo. Ao mesmo tempo, o fracasso de tudo o que o rodeia, do não — eu e do nunca — eu, fá-lo meditar na permanência do seu «eu», a que atribui as lembranças mais remotas, as vivências mais sinceras, as alegrias passadas e presentes e os próprios remorsos. É o eu que permanece, quando em volta tudo flui. E o homem, saindo do que o rodeia, entra em si e pergunta:

I — O meu eu, a minha essência, isto que sou substancialmente, prescindindo do que não sou e do que sou em acidente, fluirá também um dia

substancialmente ou será eterno?

II — Visto nenhum ser pode encontrar em si a sua própria causa, onde buscar a razão suficiente da minha existência?

Aqui pretendo ver apenas o lado prático destas questões filosóficas.

A natureza traçou ao longo do nosso ser uma grande interrogação, que tem o comprimento de nós mesmos: «Hei-de acabar ou permanecer?» Traçada com nitidez esta interrogação, reflectimo-nos nela, e nela medimos a cada momento a nossa extensão.

A posição desta interrogação na vida de todo o homem filosófico — consciente, não será por si mesma a necessidade

Continua na 5ª página

A próxima Peregrinação ao Sameiro

Iniciou-se no passado dia 19 em todas as freguesias desta Arquidiocese a novena de Nossa Senhora do Sameiro que serve de preparação próxima para a grande peregrinação de penitência que se realizará no domingo, dia 27 do mês corrente.

Na quarta-feira, dia 23, iniciou-se também na Sé Primaz o habitual tríduo que estatutariamente tem de preceder aquela manifestação de amor e louvor a Nossa Senhora.

No sábado, dia 26, realizou-se-á no Sameiro, pelas 22 horas, uma procissão de velas que será seguida de uma hora de adoração ao SS. Sacramento.

À meia-noite terá início a Velada Nocturna na qual

participarão além de todos os peregrinos que nessa altura já devem estar no Sameiro, os habitantes das freguesias da cidade e das rurais da periferia do Santuário.

No domingo, dia 27, às 8 horas como habitualmente sairá da Sé Primaz a peregrinação e penitência que, conforme já se noticiou, se integra no plano de correspondência à Mensagem de Fátima e na qual se pedirá pela paz no Mundo especialmente em Portugal.

Os actos a realizar no Sameiro, são os habituais.

Está assegurado o transporte contínuo de todas as pessoas que queiram deslocar-se ao Sameiro, a partir das 20,30 horas do dia 26 sábado.

As palavras de Lenine são, neste caso, aplicáveis à Berlim Ocidental

Reunificação pela fuga em massa

Na Casa Branca em Washington diz-se frequentemente que a população da zona de ocupação soviética da Alemanha esteve impedida de manifestar a sua vontade em eleições livres, «vota com os pés». Mas não foram políticos nem propagandistas americanos que inventaram esta fórmula muito expressiva da fuga em massa. Foi Lenine quem, com estas palavras, caracterizou a sua própria emigração para a Suíça...

Nas últimas semanas a fuga da Zona Soviética da Alemanha atingiu de novo um máximo. 17 milhões de alemães vivem nessa zona. Desde 1945, números redondos, 3,7 milhões, ou sejam cerca de 20% da população abandonaram essa área. Há observadores que temem o esvazamento gradual de toda a Zona Soviética, enquanto outros falam, com certa resignação de uma contínua reunificação nacional no território da República Federal da Alemanha.

A fuga da Zona Soviética acusou, nos últimos anos, continuamente aumentos consideráveis. Uma das principais causas é, sem dúvida, a tentativa de colectivização de toda a produção que afecta directamente a independência dos lavradores, do artesanato e do comércio e até mesmo as profissões liberais. Cumpre realçar o número elevado dos jovens e dos intelectuais entre os refugiados. Ultimamente acentuou-se a fuga de operários, dos quais mais de metade com menos de 25 anos de idade.

Observou-se uma autêntica

avalanche de refugiados quando da revolta popular de 17 de Junho de 1953. Este verão a fuga atingiu outro máximo. A população da Zona Soviética teme actualmente que se feche por completo a fronteira por um isolamento mais intenso de Berlim Ocidental, assim como pelo «congelamento» dos anseios da reunificação por meio de uma «paz separada» dos soviéticos com os seus «satélites». Além disso, muito leva a crer que a iniciativa diplomática da União Soviética na questão alemã poderá fazer de 1961 um ano decisivo da política mundial.

Há amigos da paz que julgam que estarem os soviéticos e o regime por eles estabelecido na sua zona de ocupação da Alemanha ameaçados por Berlim Ocidental. Argumenta-se que uma terceira guerra mundial com armas nucleares significaria o fim da Humanidade e que, no fundo não valia a pena lançar-se nela por causa de Berlim Ocidental ou por causa da Zona Soviética. O ponto de vista antagónico é a defesa inabalável do direito. Os seus advogados exigem eleições livres em toda a Alemanha, com a certeza de que redundariam numa reunificação da Alemanha em paz e liberdade. Haverá a possibilidade de um acordo entre estas opiniões divergentes, entre Washington e Moscovo, Bonn e Pankow? Haverá nesta fase de perigo eminente a esperança que depois de ameaças se eliminem finalmente do jogo bluff, a polémica e as ameaças militares?

Continua na 4.ª página

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

peso e sentimento das palavras, e do receio e suspeita com que foram ditas, sabendo que se não movera a esta demonstração uma pessoa tão grave e considerada como D. Aleixo, sem grande fundamento; e o Cardeal, como autor principal da eleição do Mestre, vendo que em alguma maneira se punha dúvida ao acerto dela, ficou suspenso e carregado, aguardando que a Rainha respondesse; a qual, enxugando as lágrimas, disse a D. Aleixo que da sua fidelidade e vigilância em criar e doutrinar a El-Rei, seu neto lhe não dava graças; porque todas seriam menos das que se lhe deviam; porém, que a tudo aquilo, e mais era obrigado fazer, tanto pelo respeito do seu sangue e pessoa, como pela grande confiança que El-Rei seu S.or, que Deus tinha em sua glória, fizera dele, para o deixar nomeado por Aio e guarda de seu neto, antepondo-o a todas as mais pessoas que havia no Reino, e que na mesma dúvida estava ela, e o Cardeal seu irmão, que com a própria vontade aprovaram a nomeação de El-Rei seu S.or, vendo que, quando El-Rei seu neto saísse semelhante a ele em seus costumes, seria qual eles desejavam e o Reino havia mister; e, como Mestre, que novamente se dava a El-Rei, não era seu intento alterar no poder de seu cargo cousa alguma nem escusar-lhe o cuidado e vigilância ordinária, pois assim a tempo e modo das lições, como a comunicação e práticas do Mestre com El-Rei, queria que fosse regulado e medido por seu parecer, pelo que lhe pedia e mandava que, se até então trabalhara muito na criação e doutrina de El-Rei, de ali em diante o fizesse tanto com maior cuidado, quanto a idade e maior conhecimento que ia tendo das coisas requeriam mais particulares assistências, em que ela lhe prometia tomar a sua parte, e que pediria ao Cardeal seu

irmão tomasse também a sua como quem tão grande parte tinha no bem e mal daquele Reino.

Com isto calou a Rainha, e o Cardeal lhe disse, em poucas palavras, que conhecia quanto ao justo respondera sempre com sua obrigação a todas as coisas, e mui particularmente na criação e doutrina de El-Rei nosso S.or; e que assim esperava correspondesse ao diante, em companhia do Mestre que lhe dava, que, como pessoa de vida tão exemplar e religiosa, esperava que sobre os bons fundamentos que ele tinha lançados, fundasse um Rei tão cristão e ornado de virtudes como o Reino esperava e havia mister para o qual ele não perdoaria o trabalho de sua pessoa.

No fim destas palavras se despediu da Rainha com a mesma melancolia que respondera e ouvira a prática; e, querendo se ir D. Aleixo, lhe disse a Rainha que lhe agradecia muito o que dissera, e o tempo e razão que buscara para o dizer; que não eram menores seus temores do que ela coligira de suas razões; porém, que a guarda de El-Rei seu neto desde então lhe encomendava e entregava com maior cuidado e autoridade, se maior podia; ao que lhe respondeu D. Aleixo que pouco importava a guarda do corpo, se lhe entrassem a El-Rei as coisas por via da alma, e com pretexto de consciência e virtude o levassem a extremos e singularidades. Façamos o que é em nós, respondeu a Rainha, e deixando a Deus sua parte, pois é o que dispõe e governa os corações dos Reis; e, quando ele permita, que pela via menos imaginada venham tão graves calamidades ao Reino, não seremos participantes da culpa, já que o ajudamos a ser no sentimento.

Cap. IV em que se contém outra prática que o Sr. D. Aleixo de Menezes fez a El-Rei D. Sebastião o dia antes que se lhe entregasse o governo do Reino.

Chegado El-Rei à idade de quatorze anos que houve de tomar o governo do Reino, não obstante que na cláusula do testamento de El-Rei, seu Avô, ficara ordenado que a Rainha governasse até ele ter idade de vinte anos cumpridos, para complemento do qual se pediu à Rainha que junto com seu neto quisessem entender no Governo, ao que ela deu seu consentimento obrigado do grande amor que lhe tinha,

(CONTINUA)